

## Uma comunidade da várzea: organização e morfologia social



Marilene Corrêa da Silva<sup>1</sup>  
José Fernandes Barros<sup>2</sup>

### Resumo

O objetivo deste estudo é refletir sobre as esferas que norteiam a morfologia social de comunidades rurais amazônicas, localizadas em áreas de várzea, município de Manacapuru. Busca-se compreender a configuração de organização coletiva, distribuição do poder político e econômico entre as camadas sociais locais, remetendo a um diagnóstico analítico do contexto rural, a fim de propiciar subsídios que contribuam na formulação de políticas de sustentabilidade.

### Palavras-chave

Várzea da Amazônia; organização social; desenvolvimento sustentável.

<sup>1</sup> Doutora em Ciências Sociais, Professora do Departamento de Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas.

<sup>2</sup> Bacharel em Ciências Sociais; bolsista do CNPq; pesquisador do Programa Integrado de Recursos Aquáticos e da Várzea – PYRÁ.

## Abstract

The purpose of this research is a reflection about all levels of social organization in the Amazonia rural communities, located in the várzea areas of Manacapuru district. Aim to comprehend and configurate the level of collective organization, and the political and economical power distribution between the social levels, that results in an analitical diagnosis of rural context, which gives subsidies to help in the formulation of sustainable politics.

## Keywords

Amazonia flooding plan; social arganization; sustaintalle development.

## Introdução

Analisar e refletir sobre a vida dos povoados rurais amazônicos, implica não somente percorrer um vasto território com densas florestas, mas também perceber um espaço cheio de contrastes e contradições.

O cenário amazônico reflete o modo pelo qual o homem produz e reproduz seu espaço. Quando saímos do meio urbano e entramos em contato com o meio rural, logo percebemos as fronteiras sociais que separam um lugar do outro. De um lado estão os edifícios, os casarões, a “tecnologia de ponta”, o centro administrativo e político; o lugar da impessoalidade, do uso racional das emoções e dos valores; de um outro lado há um ambiente

bem diverso do que era no início do século XX [...] não só porque as florestas e rios foram profundamente modificados, mas principalmente porque a cultura mudou de modo considerável, a partir das transformações de hábitos e costumes, sobretudo no decorrer das últimas cinco décadas (OLIVEIRA, 2000, p. 20).

Neste meio apresentam-se os casebres e palafitas, caracterizados pela falta de saneamento e infra-estrutura, isolados e esquecidos pelos representantes governamentais. Também estão presentes aí as relações baseadas nos valores pessoais, construídos historicamente; o conhecimento acumulado durante séculos, suas peculiaridades que são próprias da dinâmica dos acontecimentos socialmente vivenciados por esses povoados, onde a vista de longe dá a nítida impressão de tratar-se apenas de uma “monótona” e repousante “figura emoldurada” na paisagem amazônica. No entanto, quando nos aproximamos e entramos em contato com a realidade local, o quadro de moldura passa a ter uma outra dimensão.

Segundo José Aldemir de Oliveira (2000):

As cidades amazônicas, pelo menos as localizadas às margens dos grandes rios, parecem ter sido criadas para serem vistas de longe, pois de perto toda a dimensão de beleza que existia no primeiro olhar esvai-se [...]. Talvez fosse melhor que delas só tivéssemos a primeira impressão.

A abrangência e a complexidade dos problemas socialmente vivenciados pelos “povos das águas”, especificamente os localizados em um ambiente de várzea, instigou a analisar e compreender as relações sociais que estão estabelecidas em uma área na Costa do Canabuoca, médio Amazonas, município de Manacapuru. Esses povoados situam-se em uma faixa de aproximadamente 20 km, distribuídos em 7 comunidades, a saber: Nossa Senhora da Conceição, Pentecostal do Brasil, São Francisco de Assis, Cristo Rei, São Francisco de Canindé, Cristo Ressuscitado e Nossa Senhora do Carmo. Com um porte populacional equivalente a aproximadamente 262 famílias e cerca de 1.378 habitantes, os sujeitos sociais que compõem esse cenário caracterizam-se basicamente por agricultores, pescadores, produtores extrativistas, donas de casa, agentes de saúde, professores, estudantes, funcionários públicos e aposentados.

Este estudo constitui-se em um dos eixos temáticos da pesquisa intitulada “Alternativas para o manejo dos recursos aquáticos e conservação da várzea na Amazônia Central”, desenvolvida pela Universidade Federal do Amazonas, através do Programa Integrado de Recursos Aquáticos e da Várzea – PYRÁ – financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.



Por estar atuando diretamente em todo o Estado do Amazonas, a universidade tem se preocupado em desenvolver pesquisas que permitam compreender o grau de complexidade de suas populações interioranas e urbanas, já que nas últimas décadas a região tornou-se cenário de um drama ecológico e social, que tem adquirido dimensões planetárias. Além do mais, o espaço amazônico vem sendo ocupado e modificado constantemente com a entrada em cena de novos atores sociais que chegam de fora, com interesses diversos, criando uma nova ordem social.

Nesse sentido, entendemos que um estudo do ponto de vista sociológico poderá permitir, vislumbrar e compreender o processo histórico da formação social, política e cultural dos povoados amazônicos, sem contudo desmerecer a importância da heterogeneidade cultural.

A pesquisa foi realizada a partir de dados primários e secundários. Realizaram-se visitas sistemáticas aos povoados eleitos como objeto de estudo, onde se aplicaram técnicas de intervenção sociológica: observação participante, história de vida e história oral, aplicação de questionários e realização de entrevistas com o objetivo de identificar os níveis de organização política institucional, como também reconstruir a historicidade da Comunidade Nossa Senhora do Carmo, localidade enfocada pelo Programa, no que tange aos aspectos jurídicos – legalidade jurídica da comunidade – e aspectos culturais do surgimento dos primeiros povoados.

Os dados secundários foram coletados junto ao Programa Integrado de Recursos Aquáticos e da Várzea – PYRÁ, que realizou um estudo em forma de diagnóstico nesta região, com o objetivo de identificar as estratégias cotidianas de reprodução social e os anseios das populações rurais, em consonância com o potencial de uso de áreas da várzea. A metodologia empregada para a elaboração do diagnóstico baseou-se em entrevistas estruturadas, conversas informais com os comunitários, relatos orais e observação direta; as entrevistas realizadas totalizaram um universo de 30% das residências. Neste momento da pesquisa deu-se prioridade aos aspectos de mobilidade social, aspectos políticos, aspectos religiosos, aspectos demográficos, renda familiar, potencial humano, serviços básicos de educação e saúde.

A pesquisa empírica obedeceu a um plano amostral, dada a complexidade e o tempo necessário para elaboração do estudo. A modalidade de amostragem adotada neste trabalho consistiu na vertente probabilística, onde os elementos do universo da pesquisa têm a mesma chance de serem escolhidos aleatoriamente (BARROS, 1997).

Dentre os 7 povoados localizados na região da Costa do Canabuoca, elegemos a Comunidade Nossa Senhora do Carmo como foco de atenção prioritária, por tratar-se do povoado com o maior porte populacional e por compreendermos que aí se faz presente uma rede de relações sociais que podem ser percebidas nos demais povoados que fazem parte da área de estudo.

Do universo de 71 famílias localizadas na Comunidade Nossa Senhora do Carmo, foram aplicados 21 questionários direcionados a três membros de cada família amostral, perfazendo um total de 10% de famílias, cuja representatividade supõe-se que seja significativa na pesquisa. Adicionou-se a esse universo pesquisado as entrevistas realizadas com moradores mais antigos da localidade, bem como as lideranças administrativas. Optou-se, como apoio teórico, pela abordagem acerca das Representações Sociais que enfatiza o que os seres humanos pensam ou gostam de fazer. Segundo Moscovici (1961), Representação Social pode ser entendida como

um conjunto de conceitos, afirmações e explicações originadas no cotidiano, no decurso de comunicações interindividuais. Elas são equivalentes, em nossa sociedade, aos mitos e sistemas de crença nas sociedades tradicionais; elas podem até mesmo ser vistas como uma versão contemporânea do senso comum.

Afirma ainda o autor que “quando estudamos Representação Social, o que estamos estudando são seres humanos que pensam, e não apenas manipulam informação ou agem de uma determinada maneira” (MOSCOVICI, 1961).

A presente pesquisa desenvolveu-se a partir de três momentos. O primeiro momento diz respeito à fase preliminar da sondagem de campo. O segundo momento refere-se à montagem do quadro de identificação dos sujeitos da pesquisa, elaboração de um roteiro mínimo de entrevista aberta e aplicação de questionários.



O terceiro momento foi dedicado à análise do material colhido pela equipe do Projeto Pyrá, dando um tratamento sociológico aos dados dispostos.

### Aspectos gerais da Comunidade Nossa Senhora do Carmo

A Comunidade Nossa Senhora do Carmo situa-se na margem direita do rio Solimões, numa região compreendida entre a Costa do Canabuoca e Paraná do Jacaré, no município de Manacapuru, Estado do Amazonas. O município de Manacapuru possui uma área de 48.419 km<sup>2</sup>, com altitude de 34 metros acima do nível do mar, distante 54 km em linha reta da capital do Estado do Amazonas, tendo como limites os municípios de Manaus, Iranduba, Novo Airão, Caapiranga, Anamã, Beruri e Manaquiri.

A localidade pesquisada compreende uma área legal de 400 m de frente por 150 m de fundo. O reconhecimento enquanto comunidade pela Prefeitura Municipal data de 23 de fevereiro de 1976, conforme o livro Ata de sua fundação. Sua população é de aproximadamente 393 habitantes, distribuída em cerca de 71 famílias. Os primeiros moradores chegaram a esta área, provenientes, sobretudo, de uma localidade pertencente ao município, chamada Terra Preta. O espaço foi sendo construído a partir da “invasão” e ocupação da área. O que hoje corresponde à Comunidade Nossa Senhora do Carmo, antes correspondia a uma grande fazenda, denominada “Fazenda Cortez”, de propriedade particular do Sr. Francisco Cortez, tenente aposentado do Exército, proveniente do Nordeste, na Segunda Guerra Mundial.

A configuração ambiental do cenário amazônico dispõe-se basicamente em dois tipos de ambientes: a terra firme e as áreas alagáveis – várzea, essas áreas correspondem, respectivamente, a 95% e 5% da paisagem amazônica. O alagamento das áreas da várzea ocorre periodicamente, pelo fato de este ambiente estar sujeito ao transbordamento lateral dos rios e lagos.

A área em estudo situa-se numa porção de terra que dificilmente alaga, compreendida entre dois grandes sistemas lacustres: o sistema lacustre Paracuba-Jacaré e o sistema lacustre Cururu. O acesso ao sistema é feito pelo Paraná do

Jacaré, desembocando no rio Solimões, onde fica localizada a Comunidade Nossa Senhora do Carmo.

As principais atividades produtivas estão basicamente voltadas para a agricultura, pecuária de pequena escala, extrativismo vegetal e a pesca. Essas ocupações econômicas são desenvolvidas em todos os povoados dessa região, acompanhando o ciclo natural de subida e descida das águas. A pesca é a única atividade praticada na cheia e na vazante do rio, tanto para fins de subsistência como para comercialização.

Nas entrevistas realizadas e questionários aplicados, a agricultura aparece como a atividade principal. Este fator está diretamente relacionado com a representação social que os moradores desta localidade têm em relação ao *agricultor* e *pescador*. A agricultura é reconhecida como a atividade merecedora de respeito e valorizada por todos, enquanto que a pesca comercial é vista, perante o grupo, como atividade econômica sem significado valorativo de trabalho. Na visão dos moradores desta localidade, o trabalhador é aquele que planta, manuseia a terra, acompanha o processo de fabricação da farinha e seus derivados, colhe a malva, etc., ou seja, aquele indivíduo que ao empregar a força de trabalho na elaboração da mercadoria, “vê” a ação humana no produto final que surge da sua relação com o ambiente, já que em sua visão de mundo, o peixe é um produto que já se encontra pronto na natureza, portanto não requer a ação do homem na sua elaboração.

Antigamente todo mundo sabia trabalhar, plantava, tirava castanha, a gente só pescava quando precisava comer. Hoje ninguém sabe mais plantar, quebrar castanha, só que saber de pescar, num sabe fazer outra coisa, só pescar (M. T.).

A organização produtiva dos moradores desta região baseia-se no modelo de agricultura familiar. Percebe-se que os produtores não levam em conta a jornada de trabalho dos membros da sua família, ou seja, não embutem no produto final a força de trabalho empregada na produção e elaboração da mercadoria. Nesse sentido, o produto do trabalho aparece sem valor humano agregado, isento de contradições sociais, onde o agricultor se vê como um simples intermediário entre a matéria-prima e o produto final, que foi cultivada e elaborada por ele. “Logo, o homem, enquanto parte da natureza, surge como algo descolado de si próprio; estranhamente separado da sua própria elaboração” (RANCIARO, 1999, p. 22).



Do ponto de vista dos problemas vivenciados pelos moradores desta localidade, os relatos argumentam a falta de uma política agrícola e o descaso do poder público para com os produtores rurais, ocasionando a instabilidade ou mesmo a inexistência de uma produção que a torne competitiva no mercado urbano.

Os produtores declararam que não recebem nenhum tipo de assistência técnica, seja de órgãos governamentais ou privados. O IDAM (Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Amazonas), somente fornece sementes de malva e algumas hortaliças e doação de implementos agrícolas para uso comunitário (FABRÉ et al, 1999, p. 17-18).

A consequência maior deste processo é o deslocamento dessas populações em direção ao centro administrativo do município ou em direção à capital do Estado, ocasionando problemas de infra-estrutura, desemprego, prostituição, mendicância e inchaço das cidades, como percebemos nos relatos de moradores desta localidade:

“Hoje, meus irmão, minhas irmã foram todo pra Manacapuru, eu fiquei sozinho aqui.” (P. B.).

“A mamãe tá montando uma lojinha pra mim e minha irmã tomar conta em Manacapuru, do jeito que tá aqui num tem futuro não pra gente.” (K. V.).

## O espaço social comunitário

A localidade Nossa Senhora do Carmo estende-se ao longo de uma faixa de terra banhada pelo rio Solimões, suas ruas são paralelas e transversais ao rio. Existem no total 5 ruas, conhecidas como: avenida Nossa Senhora do Carmo, ruas Francisco Bezerra, São Domingos, Edilberto Menezes e Mário Queiroz.

A avenida Nossa Senhora do Carmo é a principal rua da comunidade, é onde estão localizadas a Igreja Nossa Senhora do Carmo, a Igreja Assembléia de Deus, a Escola Lili Vasconcelos, o posto de saúde, o telefone comunitário com uma torre de transmissão, a casa de força da Companhia de Energia do Amazonas, o poço Artesiano que distribui água para as casas, o cemitério e a sede social.



Os prédios mais imponentes de Nossa Senhora do Carmo são as Igrejas Católica e Assembléia de Deus, esta última de construção recente, assemelha-se aos templos encontrados nas grandes cidades. Temos também a Escola Municipal que foi construída recentemente e é referência tanto em espaço físico quanto nas condições materiais para as outras escolas da região da Costa do Canabuoca.

Destaca-se em Nossa Senhora do Carmo o número de igrejas, cada uma representando uma respectiva religião. Com uma população de aproximadamente 393 habitantes, existem 4 igrejas, a saber: Igreja Nossa Senhora do Carmo, Assembléia de Deus, Igreja Adventista do 7.º Dia e Igreja Pentecostal Unida do Brasil.

A construção das casas obedece a uma exigência dos ciclos naturais (cheia e vazante do rio), os assoalhos são construídos acima do solo, suspensos a uma altura de aproximadamente 1 metro, inferior às casas das outras comunidades, pelo fato de tratar-se de uma área de terra que dificilmente alaga.

Essas casas, tipo palafitas, possuem em sua maioria três cômodos, com paredes e assoalhos de madeira e telhados cobertos de palha ou zinco. “Atualmente, os telhados cobertos por zinco são predominantes, apesar de concentrarem o calor no ambiente intradomiciliar” (FABRÉ, 1999), como se verifica na maioria das casas da região amazônica. As residências melhores e maiores ficam localizadas na avenida Nossa Senhora do Carmo, enquanto que as casas menores e em piores condições físicas estão situadas na rua Edilberto Menezes, nos fundos da comunidade, longe da vista dos turistas que ali passam em direção aos lagos existentes na região.

Os meios de transportes utilizados pelos moradores da Costa do Canabuoca são principalmente a canoa, o “motor de rabeta” e o chamado “barco de linha” – pequenos barcos que fazem o transporte dos moradores da Costa do Canabuoca para Manacapuru e vice-versa.

A canoa é utilizada para o transporte diário de uma casa para outra; o “motor de rabeta” realiza percurso de maior distância, no deslocamento entre as comunidades. O “barco de linha” é utilizado para o transporte dos moradores para Manacapuru. Geralmente a viagem para Manacapuru ocorre para visitar parentes e amigos que para lá mudaram de residência, ou para comprar suprimentos para comercializar nas comunidades. Essas viagens ocorrem de segunda-feira a sábado,



perfazendo um tempo médio de 3 horas para descer o rio e 4 a 5 horas para fazer a viagem de volta.

## Os objetos materiais incorporados na comunidade

Quando nos aproximamos da Comunidade Nossa Senhora do Carmo, logo nos deparamos com uma imagem que ao mesmo tempo parece surreal e contrastante. No centro da paisagem amazônica, com uma imensidão de água e floresta que circundam este povoado, destaca-se de longe a torre de telecomunicações, colocando essa localidade em contato com a sede administrativa do município e com os centros urbanos de todo o Brasil e do mundo.

Nas casas, percebe-se um número elevado de antenas parabólicas. Na avenida Nossa Senhora do Carmo, por exemplo, existem 17 antenas.

Quando a noite desponta, a imagem é ainda mais contrastante, lembrando uma cidade que foi imposta no meio da selva. Isto nos remete para os primeiros povoados que serviram de embrião para a cidade de Manaus, e que hoje a desponta como uma das grandes metrópoles da Região Norte.

Segundo Mário Lacerda Melo (1990):

[...] em 1786, mais de um século depois do surgimento do nódulo que lhe serviu de embrião, Manaus não passava de um lugarejo de três centenas de habitantes [...], o crescimento anterior da cidade vinha sendo tão lento, em seus dois séculos de existência, quanto o próprio processo de povoamento regional de que dependia.

Enfatiza ainda o autor, que durante o período áureo da borracha, entre 1890 e 1920, a população de Manaus passou de 5.000 para 75.000 habitantes (MELO, 1990).

Na obra *A ilusão do fausto: Manaus – 1890-1920*, Edinea Mascarenhas Dias (1999), retrata e reconstrói uma parte da historicidade da cidade de Manaus. A autora

destaca a forma como a espacialidade da cidade de Manaus foi sendo construída e reconstruída de acordo com os interesses do capital.

Na Comunidade Nossa Senhora do Carmo, percebe-se logo, de imediato, as transformações ocorridas, tanto no espaço físico quanto no modo de vida da população local, influenciada diretamente pelos valores urbanos capitalistas.

Esses valores urbanos são incorporados, principalmente, através dos meios de comunicação, que disseminam por todos os cantos e recantos do mundo certos padrões culturais, diminuindo a distância e as fronteiras entre campo e cidade. Outro disseminador poderoso dos valores urbanos são os amigos e parentes que estiveram em contato direto com o universo citadino, que ao retornarem para o campo trazem consigo as “novidades” e inovações técnicas e culturais que estão presentes no meio urbano.

Os processos e estruturas de dominação e apropriação vigentes no mundo urbano-industrial estendem-se pelos campos e pastagens, compreendendo rodovias e ferrovias, usinas e fábricas, computadores e antenas parabólicas, telefones celulares e vídeos, formas de trabalhar e produzir, modos de ser e agir, possibilidades de pensar e imaginar. São os próprios horizontes mentais de uns e outros que se alteram, recriam e alargam. As noções de espaço e tempo modificam-se com base nas conquistas de novos meios de comunicação, informação, análise e decisão. Os recursos da eletrônica e informática transformam os significados dos dias e noites, semanas e meses, estações e ciclos. O que é local situa-se simultaneamente na província, nação, região e mundo; e vice-versa. As divisas e as fronteiras mudam de significado, deslocam-se ou apagam-se (IANNI, 1996, p. 61-62).

Nas festas e datas comemorativas da comunidade em estudo, percebe-se logo de imediato a influência dos valores urbanos, principalmente entre os jovens e adolescentes, que aos poucos vão sendo assimilados pelo grupo e pela comunidade.



Na agricultura, vê-se o uso de agrotóxicos nas lavouras e nos campos, principalmente de herbicidas, utilizadas para matar plantas daninhas. Esses materiais incorporados obedecem a uma nova necessidade, que é otimizar o máximo de tempo possível com o resultado mais imediato, características do sistema capitalista que são incorporados no meio rural, diferentes das formas culturais particulares que sempre administraram o seu meio.

Nesse sentido, o modo de produção capitalista passa a ditar as normas e regras de organização dos agricultores em função de uma ideologia que objetiva sempre o lucro acima de qualquer coisa, onde a consciência ambiental, no que diz respeito à conservação de solo, água e floresta, é desconstruída em função de novas alternativas, provocando um desequilíbrio na relação que esses povos estabeleceram com o seu meio e com o ambiente em que estão inseridos.

### As relações sociais

Nossa Senhora do Carmo, assim como as demais comunidades localizadas na Costa do Canabuoca, dá a impressão ao visitante de uma sociedade constituída por grupos homogêneos, de pessoas que pouco diferem uma das outras quanto ao prestígio social. Em Manaus, como em toda região amazônica, as pessoas costumam classificar os habitantes de regiões, como a da Costa da Canabuoca, por *ribeirinhos*, por viverem às margens dos rios, dedicados à agricultura e pesca, onde as estratificações sociais são menos nítidas. Entretanto, quando entramos em contato com estas comunidades, logo percebemos as diferenças sociais ali presentes.

Nesta pequena localidade a posição social depende de vários atributos, dentre os quais, destaca-se: a família, a ocupação e a educação.

Essas diferenças de posição social que hoje existem, decorrem, de um lado, do sistema de estratificação da sociedade colonial da Amazônia, sobretudo da ascendência social dos colonos portugueses, que continua a reproduzir-se em outras conjunturas das sociedades regionais. Isso pode ser percebido nas falas dos moradores da localidade, quando, por exemplo, fazem questão de enfatizar que possuem descendência portuguesa, ou que viveram e conviveram com a velha aristocracia gomífera.

Na obra *O paiç do Amazonas*, Marilene Corrêa da Silva (1996) destaca esse processo de dominação colonial e a imposição dos hábitos e costumes ibéricos, que implicou na modificação da estrutura social amazônica em detrimento do modelo português. Segundo a autora:

A reforma de costumes é, ao mesmo tempo, meta e processo da dominação colonial; requer denodo, perseverança, disciplina, suavidade e aplicação dos meios de aquisição da civilidade: a obrigatoriedade da língua portuguesa, a educação pelo ensino básico, os estímulos à ascensão e diferenciação social, a organização da descendência familiar, a vestimenta e a habitação particular (1996, p. 71).

Os estímulos à ascensão social e à diferenciação correspondem a níveis distintos das preocupações políticas e às medidas de institucionalização das relações dos índios entre si e dos índios com os brancos. De um lado, a honraria e o reconhecimento público dos índios que passam a ocupar cargos de confiança. Devem diferenciar-se dos demais como portadores de prestígio e privilégios que se estendem às suas famílias (1996, p. 72).

Não se pode dizer que toda gente de Nossa Senhora do Carmo e da Costa do Canabuoca tenha plena consciência da estrutura de diferenciações sociais. No entanto, nas festas e reuniões comunitárias essas diferenciações são facilmente percebidas. Além do mais, as formas contemporâneas de estratificação social combinam, ainda, elementos de classe, predominantemente econômicos, com elementos de casta, predominantemente socioculturais.

Quando o agricultor, o pescador, a dona de casa, o extrativista, vão à festa da Padroeira, geralmente veste sua melhor roupa, usa os sapatos que ficaram esquecidos durante o ano inteiro. Os jovens escolhem as roupas que estão em evidência em Manacapuru e em Manaus.

Embora em Nossa Senhora do Carmo a posição social esteja intimamente relacionada à questão econômica, outros fatores também contribuem para determinar



uma “classe” da outra. O nível de instrução é um dos diferenciadores. As pessoas de maior prestígio social geralmente possuem o nível médio de ensino ou fundamental completo.

Sendo Nossa Senhora do Carmo uma comunidade pequena e de certa forma “isolada”, a distância entre os indivíduos de maior e menor prestígio na escala social não é tão grande como nas grandes cidades. No entanto, o sistema de diferenciação social é um aspecto importante na vida desta localidade.

Houve época em que a diferença entre os indivíduos da mais alta e da mais baixa posição social era mais visível. Os moradores contam que num passado, não muito distante, uma grande família local era uma das maiores detentoras de prestígio econômico e social de toda região da Costa do Canabuoca. Naquela época essa família formava a alta sociedade, ou a “aristocracia”. Na qualidade de comerciantes e donos de terras, controlavam a vida econômica e política do povoado, e ocupavam todos os cargos de lideranças, seja, a liderança política, a religiosa e a educacional. Na condição de comerciantes, líderes políticos e religiosos, os membros eram respeitados e acatados em toda a região do Canabuoca e em Manacapuru, como grupos de prestígio propriamente dito.

Hoje em dia, essa família continua a controlar e a revezar-se no poder administrativo, religioso e econômico, formando a “camada” mais alta da comunidade.

A residência representa também uma outra forma de ascensão social, principalmente os flutuantes e as casas que possuem revestimento de zinco e antenas parabólicas. Os flutuantes por serem mais caros, pois requerem toda uma estrutura para acompanhar o nível de descida e subida das águas, e as antenas parabólicas por propiciar ao indivíduo meios de contato com as demais regiões do Brasil e do mundo.

Outro critério com que a gente de Nossa Senhora do Carmo estabelece a posição social de um indivíduo é o montante de dinheiro, ou seja, quem possui uma renda relativamente fixa, proveniente de salários ou do comércio.

Esses fatores – família, educação, posição econômica – são de grande importância em Nossa Senhora do Carmo, a linha divisória entre a camada mais baixa e mais alta da localidade. A transferência de uma camada para outra é difícil e

pouco freqüente. Muitas vezes as posições sociais já estão enraizadas na comunidade, ou seja, muitos deles advêm de “famílias tradicionais”, que foram uma das primeiras a povoar a comunidade.

As oportunidades educacionais são muito limitadas; as pessoas das camadas mais baixas têm dificuldades de manter seus filhos na escola, já que são eles que ajudam na colheita, a fim de complementar a renda familiar. Só podem dar melhor educação a seus filhos os que têm sólida situação financeira para enviá-los a Manacapuru ou Manaus, onde as escolas oferecem Ensino Médio e curso superior.

A permanência de métodos poucos eficientes na agricultura, os baixos preços pagos a seus produtos e a falta de incentivo governamental que proporcione a inserção desses produtores no comércio regional, garantindo aumento da produção e qualidade dos seus produtos, dificultam ou mesmo tornam improvável a possibilidade de o indivíduo subir na escala econômica e social, tanto na Comunidade de Nossa Senhora do Carmo, como em toda a região da Costa do Canabuoca.

### As relações familiares

Analisar e refletir as formas de relações pautadas em torno da família não é algo simples, principalmente quando se relaciona à família no meio rural, e especificamente na região amazônica, que envolve uma forma de organização social e de parentesco que se apresentam com características próprias.

A família é uma instituição social de grande importância para o estudo das comunidades rurais. A organização do parentesco, presente nos diferentes tipos de famílias, está construída sobretudo em bases culturais. Apesar de as sociedades humanas terem se organizado sob alguma base familiar ou de parentesco, estes se apresentam de diferentes formas, podendo ter significados extremamente diversos de uma sociedade para outra, variando de acordo com seu padrão cultural. Na Costa do Canabuoca, assim como em toda região amazônica, o sistema de relações familiares está construído tanto em bases de laços biológicos de filiação como em laços de compadrio.



Nas comunidades rurais da Costa do Canabuoca, a organização essencial da vida econômica está concentrada principalmente no seio da família ou do grupo de pessoas que vivem na casa: cada grupo assegura a produção de certos bens alimentícios ou outros, que consomem e/ou comercializam com outros bens e serviços dentro e fora da comunidade.

As características principais da família rural são a centralidade, a autoridade e a hierarquia, que irão definir suas relações domésticas e extradomésticas, implicando também na solidariedade dentro e fora do grupo familiar, como por exemplo na vizinhança.

A hierarquia é importante para a ordem familiar. A relação entre pais e filhos é marcada por uma espécie de reafirmação constante da autoridade paterna, que faz a mediação entre a família e a comunidade. A definição de papéis corresponde à necessidade para um fortalecimento social, cujo homem e pai é visto como o provedor de alimento, teto, e respeito perante o grupo.

Na região amazônica as famílias são relativamente numerosas, principalmente na zona rural, exercendo grande importância na política, na economia e na vida social da região. Pode-se dizer que *a família é o centro da vida social* (WAGLEY, 1988).

Nos grupos presentes na Costa do Canabuoca, o círculo de família é bastante amplo, as teias de relações são relativamente simples, configurando-se como o tipo de família conjugal e patriarcal. O homem engloba hierarquicamente a posição da mulher dentro das relações familiares, o papel do homem está ligado ao trabalho, sua imagem pública diante da comunidade é suprir as necessidades da família, enquanto o papel da mulher está mais relacionado às funções domésticas. No entanto, vale ressaltar que esta imagem que o homem e a mulher representam no seio da comunidade, pode ser uma imagem diferente da realidade conjugal, presente no íntimo do seio familiar, onde os papéis hierárquicos na relação homem/mulher são facilmente trocados, como resalta Wagley (1988):

Em Itá, como aliás em todas comunidades do mundo, há entretanto, uma grande distância entre o ideal e a realidade – entre o que a gente prega e aquilo que faz. Todavia são esses padrões ideais de comportamento do marido e pai, e da mulher e mãe, que determinam, em grande parte, o



comportamento na prática. Esses ideais fornecem uma série de regras que todos almejam seguir – mas que nunca o conseguem. Como no resto do mundo, poucos são os maridos e as mulheres ideais. Raros são os homens que conseguem ser a figura dominadora, central, de sua família nuclear, como poucas são as mulheres tímidas e passivas que personificam o tipo ideal. Muitos homens representam esse papel, dando ordens à mulher e aos filhos diante dos outros, e muitas mulheres servem seus maridos à mesa, principalmente quando há visitas. As mulheres abstêm-se das atividades comerciais, pedindo aos homens que comprem o alimento, e evitam encontros com outros homens nas ruas. Em público, tanto um quanto outro representam os papéis que lhes atribui a sociedade.

Na comunidade Nossa Senhora do Carmo a maioria das famílias está inserida no modelo de família nuclear: um homem, sua mulher e seus filhos. Em geral, os parentes consanguíneos moram bem próximos uns aos outros, sem contudo dividirem a mesma casa. De maneira geral, todos preferem ter seu próprio lar e ser economicamente independentes dos parentes. Nas casas de uma única família o pai é, teoricamente, o chefe absoluto, devendo preocupar-se com as finanças da família, competindo a ele resolver todos os negócios; para as mulheres da região, essas atividades são de obrigação própria dos homens.

Percebemos que as mulheres se dedicam basicamente às atividades de casa ou ajudam o marido na roça, subordinadas à sua autoridade. Algumas mulheres participam das reuniões para discutir questões ligadas ao uso dos recursos naturais, colaboram nas decisões e discutem política, no entanto, em geral esse papel é desenvolvido pelos homens. Há casos de mulheres que desempenham o papel de chefes de famílias, estando à frente dos negócios e das questões políticas locais.

O casamento é uma regra e norma formal da localidade, está inserido nos preceitos morais e religiosos, geralmente visto como uma forma de o indivíduo ser conhecido e reconhecido socialmente perante o grupo. Do total de questionários aplicados, 19 entrevistados afirmaram ser casados e apenas 2 solteiros. Essa frequência de casamentos evidencia os valores aceitos pela gente da Comunidade Nossa Senhora



do Carmo: um compromisso que quando lavrado deve ser cumprido sob pena de sanções sociais, que cada um cuida de respeitar, talvez pela necessidade de perpetuar a unidade do grupo.

Na Comunidade Nossa Senhora do Carmo, como em toda Costa do Canabuoca, a vida social desenrola-se principalmente no seio da família. Nos torneios de futebol, na formas de organização para produção, nas festas de aniversários etc., tudo gira em torno das famílias, congregando todo um círculo de relações, seja dentro ou fora da extensão familiar.

O parentesco constitui um fator importante para o estabelecimento de relações pessoais. Uma forma de estender as relações familiares além dos laços biológicos se dá por meio do compadrio. O sistema de compadrio é altamente valorizado e desenvolvido na Costa do Canabuoca e em toda região amazônica, praticado principalmente por membros da Igreja Católica. Wagley (1988) descreve como ocorre esse ritual:

De acordo com o ritual da Igreja Católica, os pais de uma criança convidam um homem e uma mulher para padrinhos de batismo de seu filho, advindo daí um forte laço de amizade, não só entre o afilhado e os padrinhos, como também entre os padrinhos e os pais da criança, que se tornam compadres (pai e padrinho) e comadres (mãe e madrinha). Essa tripla relação – entre padrinhos e afilhados, entre pais e filhos e entre pais e padrinhos – é extremamente importante na maioria dos países da América Latina e nos países latinos da Europa. Os padrinhos assumem a responsabilidade pelo bem-estar material e espiritual da criança. E estas devem respeito aos padrinhos. Os pais e seus compadres devem manter uma relação de respeito e auxílio mútuos e de íntima amizade. Ajudam-se reciprocamente, dando um ao outro conforto financeiro e moral. As relações sexuais entre comadre e compadre são consideradas incestuosas; indivíduos dos dois sexos, assim relacionados, podem manter relações de amizade, mas sem qualquer suspeita de má conduta sexual.

Esse tipo de relação está ligado à necessidade do grupo familiar em estender seus laços e também uma forma de a comunidade manter a ordem social nas suas

relações solidárias. Entre os líderes políticos e a classe comercial, a grande família com muitos parentes representa uma instituição necessária às suas relações sociais, comerciais e políticas.

Outro tipo de compadrio muito desenvolvido na região amazônica e presente na área de estudo é o “compadrio de fogueira” que se realiza nas festas de São João, Santo Antônio e padroeira local. O ritual se realiza quando duas pessoas passam por cima da fogueira três vezes, dizendo algum verso que varia de uma região para outra; na Costa do Canabuoca em geral é proferido o seguinte verso:

“Santo Antônio disse, São João confirmou, que nós há de ser compadre/  
comadre, que Jesus Cristo mandou.”

Essas relações feitas “sobre a fogueira” não criam tantos compromissos, como no batismo, casamento ou crisma, alguns aceitam o convite para padrinho/madrinha de fogueira apenas pelo “espírito da brincadeira”, outros levam a sério por respeito à religião e ao “santo protetor”. Esse procedimento proporciona, principalmente, um meio de consolidar as relações entre as várias camadas da sociedade. Os compadres geralmente prestam favores políticos e econômicos, uns aos outros e aos seus afilhados e deste modo formam-se fortes laços entre famílias importantes da própria comunidade e das comunidades vizinhas.

A força das relações de compadrio, acrescida às de família, manifesta-se grandemente na vida social, econômica e política das comunidades da Costa do Canabuoca. A consequência disso é a forte concentração de poderes em torno de famílias, que manipulam e controlam a política e a economia dentro e fora da comunidade de acordo com seus interesses.

Na Comunidade Nossa Senhora do Carmo esse fato é uma realidade facilmente perceptível. Uma grande família controla a vida social, política e econômica da comunidade, esse controle ocorre de tal forma, que a incursão de um “estranho” nessas áreas, representou, para ele, a dura constatação de sentir na pele o que não é ser do Pedaco.<sup>3</sup>

<sup>3</sup> Conforme definição de Guilherme Magnani (1998), a categoria Pedaco é, “o local onde se desenvolve uma sociabilidade básica, mais ampla que os fundados nos laços de família, porém mais densa, significativa e estável que as relações formais e individualizadas impostas pela sociedade[...]”



## Considerações finais

A abordagem sociológica inicial que fizemos, pretendeu apresentar um panorama geral sobre a composição social da Costa do Canabuoca, município de Manacapuru, privilegiando, entre outros aspectos, os seguintes focos de atenção: densidade e distribuição da população local, organização territorial, relações familiares e relações sociais.

O tema ainda não foi esgotado, já que na região da Costa do Canabuoca, assim como em todas as sociedades humanas, existem instituições políticas, econômicas, religiosas; costumes e hábitos locais que precisam ser analisados. Nesse sentido, tornam-se relevante os estudos e pesquisas voltados para a compreensão do processo histórico de ocupação territorial, que permitam entender a realidade política e cultural da região, bem como compreender a maneira como as pessoas relacionam os recursos naturais disponíveis com o modelo econômico vigente na sociedade capitalista.

Esperamos que estes estudos possam contribuir como fonte de fundamentação para aqueles que trabalham com comunidades rurais amazônicas e que de alguma forma desejam executar programas de transformações sociais e econômicas, que tenham como objetivo macro a melhoria da qualidade de vida do homem amazônico.

## Referências

- BARROS, Aidil de Jesus Paes de. *Projeto de pesquisa: propostas metodológicas*. Petrópolis: Vozes, 1990.
- CARVALHO, Edgar de Assis. *Polifônicas idéias: antropologia e universalidade*. São Paulo: Imaginário, 1997.
- DIAS, Edinéia Mascarenhas. *A ilusão do fausto: Manaus – 1890/1920*. Manaus: Valer, 1999.

DIEGUES, Antonio Carlos. *O mito moderno da natureza intocada*. São Paulo: Hucitec, 1996.

GEERTZ, Clifford. Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura. In: *A interpretação da cultura*. Rio de Janeiro: LCT – Livros Técnicos e Científicos, Editora S.A, 1989.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. *Metodologias qualitativas na sociologia*. Petrópolis: Vozes, 1992.

HISTÓRIA, Ciência, Saúde: Manguinhos. Fundação Oswaldo Cruz. *História, ciências e saúde*. Rio de Janeiro, v. 6, 2000. Suplemento

MAGNANI, José Guilherme Cantor. *Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade*. São Paulo, 1998.

MOSCOVICI, Serge. Prefácio. GUARESCHI, Pedrinho A.; JOVCHELOVITCH, Sandra (Org.). *Textos em representações sociais*. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

OLIVEIRA, José Aldemir de. *Cidades na selva*. Manaus: Valer, 2000.

RANCIARO, Maria Magela Mafra. *A representação da alienação dos ribeirinhos do rio Andirá*. Dissertação de Mestrado. PUC-SP, 1999.

RIBEIRO, Gustavo Lins. *Ambientalismo e desenvolvimento sustentado: nova ideologia/ utopia do desenvolvimento*. Brasília: UnB, 1992. (Série antropologia, n. 23)

SILVA, Marilene Corrêa da. *O paiz do Amazonas*. Manaus: Edua, 1996.

SILVA, Maria do Pépetuo Socorro. Chaves da. *Aqui é melhor do que lá*. representação social da vida urbana das populações migrantes e seus impactos sócio-ambientais em Manaus. Dissertação de Mestrado. Universidade do Amazonas, 2000.

WAGLEY, Charles. *Uma comunidade amazônica: estudo do homem nos trópicos*. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 1988.

